



21 de setembro de 2022

Comunicado de mídia

Adolescentes da América Latina e do Caribe que vivem com violência, deslocamento e iniquidade enfrentam uma 'ameaça tripla' adicional à COVID-19, os conflitos e as mudanças climáticas

Adolescentes vulneráveis na América Latina e Caribe (ALC) em risco de violência, deslocamento e outras graves iniquidades, agora enfrentam uma ameaça tripla adicional à sua saúde e bem-estar devido a conflitos, mudanças climáticas e COVID-19.

Ao lado da [77ª Assembleia Geral das Nações Unidas \(UNGA\)](#) em Nova York, o [café da manhã anual de prestação de contas do PMNCH](#) de amanhã destacará a necessidade de investimentos urgentes e direcionados em programas e políticas na ALC para enfrentar o impacto social e econômico devastador dessas complexas crises intersetoriais na saúde e no bem-estar de mulheres, crianças e adolescentes vulneráveis.

"Está mais claro agora do que nunca que a colaboração é a chave para melhorar a prestação de contas", disse Helen Clark, a presidente do conselho do PMNCH e ex-primeira-ministra da Nova Zelândia.

"É essencial que os cidadãos sejam ouvidos nos mais altos níveis de governo e liderança. Os líderes precisam entender o que as pessoas querem, e desempenhar seu papel como líderes na criação de comunidades e sistemas de saúde robustos e responsivos."

The Accountability Breakfast é organizado pela PMNCH, a maior aliança mundial para a saúde da mulher, da criança e do adolescente, e co-sediada por Cada Mulher Cada Criança América Latina e Caribe ([EWEC LAC](#)), que compartilhará resultados de [um novo relatório](#).

Embora os países da ALC tenham dado grandes passos nas últimas décadas para melhorar os sistemas de saúde em toda a região, ainda existem desigualdades entre ambientes urbanos e rurais e grupos socioeconômicos cada vez mais baixos, e os adolescentes são particularmente vulneráveis.

O relatório EWEC LAC concentra-se nos adolescentes como uma população em transição e necessitando de apoio oportuno antes de atingirem a idade adulta. As decisões que tomam e os desafios que enfrentam durante essa fase da vida, como as relacionadas à gravidez, saúde sexual, uso de substâncias e conclusão escolar, muitas vezes determinam o resto de suas vidas.

Antes da COVID-19 atacar, adolescentes vulneráveis na ALC enfrentavam inúmeros riscos graves à sua saúde e ao curso de vida, incluindo violência, deslocamento e graves iniquidades. Por exemplo, apenas 60% dos adolescentes dos domicílios mais pobres da região estão matriculados no ensino médio, em comparação com 80% dos adolescentes dos domicílios mais ricos.

Apesar da introdução de políticas de saúde e de direitos sexuais e reprodutivos mais progressivos (SRHR) desde o início deste século, e dos avanços na prestação de serviços nesta área da saúde, a [taxa de natalidade dos adolescentes](#) é a segunda mais alta do mundo, depois da África subsaariana.

Adolescentes da ALC são incrivelmente vulneráveis a [violência e problemas de saúde mental](#). Um em cada três adolescentes da ALC de 15 a 17 anos já sofreu violência. Como a região com maior taxa de homicídios no mundo, as principais causas de morte de adolescentes são violência interpessoal, lesões e suicídio. Os meninos adolescentes são mais suscetíveis que as meninas - com 41% das mortes de meninos por violência, em comparação com 11% das meninas. No entanto, as meninas são mais propensas a sofrer violência sexual e violência psicológica em casa.

[Jovens \(15 a 29 anos\) na América Central](#) são mortos em quatro vezes a média global. Um em cada 360 jovens é vítima de homicídio todos os anos. Uma grande proporção de homicídios está ligada às gangues e ao crime organizado local e transnacional que, combinados com a pobreza, levaram muitas famílias em toda a região da ALC a fugir de suas casas e buscar segurança em outros países. Entre outubro de 2020 e setembro de 2021, [1,7 milhão de migrantes](#) chegaram à fronteira com o México, um aumento de 20% em relação a 2020 e 2019 combinados. Cento e quarenta e nove mil desses migrantes eram crianças e adolescentes.

Coletivamente, as Américas estão entre as mais afetadas pela pandemia COVID-19, com mais de [7,1 milhões de casos e 1,7 milhão de mortes até junho de 2022](#), representando 25% do total de infecções globais, mas menos de 8% da população global. Menos da metade da população da região da ALC está vacinada devido a [problemas na cadeia de suprimentos e ao aumento dos níveis de hesitação vacinal](#).

Os adolescentes também foram desproporcionalmente afetados pela pandemia na ALC. A região da ALC tem os mais longos fechamentos escolares ininterruptos do mundo devido a medidas de mitigação da COVID-19, com 165 milhões de estudantes fora da escola. Espera-se que o desenvolvimento saudável das crianças em idade escolar seja impactado negativamente pelo fechamento prolongado das escolas e dos serviços de saúde de atenção primária. Os adolescentes experimentaram uma [deterioração da saúde mental](#), incluindo aumento dos níveis de solidão, medo, estresse, ansiedade e depressão.

As altas taxas de COVID-19 que levam a bloqueios significativos e redirecionamento de recursos para a resposta pandêmica na região da ALC têm causado interrupções significativas nos serviços e commodities [reprodutivas, maternas, recém-nascidas e de saúde infantil \(RMNCH\)](#). [Os riscos de violência de gênero](#) também aumentaram durante a pandemia. A taxa regional na ALC de 4,6 homicídios de mulheres por cada 100.000 mulheres é o dobro da taxa mundial de 2,3. Os riscos são ainda maiores na América Central, com uma taxa sub-regional de 5,8 por cada 100.000 mulheres.

Conflitos e mudanças climáticas estão agravando os problemas para adolescentes e outros grupos vulneráveis em toda a região da ALC.

[Em todo o mundo, existem hoje cerca de 470.000](#) refugiados e solicitantes de asilo do "Triângulo Norte" centro-americano de El Salvador, Guatemala e Honduras, um aumento de 33% em relação a 2018. [Os adolescentes do Triângulo Norte](#) enfrentam uma série de riscos, incluindo pobreza,

desconexão da escola, associação de gangues, perturbação familiar, abuso de substâncias por parte dos pais e mães , exclusão social, desigualdade de gênero, falta de proteções sociais e políticas educacionais inadequadas. [O casamento precoce](#) é muito mais prevalente no Triângulo Norte do que em outros países da ALC . Na Guatemala, a taxa é de 30% e em Honduras 34%, em comparação com 12% em toda a região da ALC.

Em termos de mudanças climáticas e outros desastres naturais, a ALC foi desproporcionalmente afetada. Nos últimos 50 anos, a [América Latina sofreu 4.500 desastres naturais](#) que levaram à morte de 600.000 pessoas e lesões a três milhões de pessoas.

O [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas](#) (IPCC) observou que a América Central e do Sul experimentarão padrões climáticos mais severos. Até 2050, estima-se que possa haver até [17 milhões de migrantes climáticos internos](#) na América Latina. [As crianças nascidas nas Américas em 2020](#) sofrerão 1,3x mais incêndios florestais; 1,8x mais inundações de rios; 2x mais secas; 2,5x mais falhas nas colheitas; e 4,5x mais ondas de calor em comparação com alguém nascido em 1960.

"Crianças e adolescentes em toda a nossa região correm o risco de se tornarem a geração que perdeu as oportunidades de saúde, educação e economia que precisavam para atingir seu maior potencial", disse a Dra Carissa Etienne, diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) "É claro que devemos agir agora para proteger o futuro da nossa região. E nós sabemos como."

"A América Latina e o Caribe fizeram progressos notáveis nas últimas décadas para reduzir a mortalidade infantil e ampliar o acesso aos serviços de saúde. Devemos, portanto, nos apoiar nessas experiências passadas e voltar a focar nossos esforços à medida que reconstruímos a partir dessa pandemia."

Os delegados do the PMNCH Accountability Breakfast em 22 de setembro pedirão aos governos da ALC que tomem medidas imediatas. Eles pedirão a rápida implementação de planos de resposta e recuperação de pandemias para restaurar os serviços de saúde aos níveis pré-pandemia e a investir em financiamento sustentável e programas, políticas e serviços abrangentes, baseados em evidências e equitativos para melhorar os resultados de saúde entre adolescentes e suas famílias, particularmente os mais vulneráveis.

Os governos da ALC também serão instados a adotar abordagens proativas e reativas para enfrentar o impacto dos conflitos e dos distúrbios na região e reduzir a incidência e as consequências da violência entre adolescentes e jovens. O aumento do investimento na cobertura universal de saúde (CUS), vinculado aos serviços de proteção social, apoiará sociedades mais coesas e pacíficas.

"A América Latina e o Caribe são uma região desproporcionalmente afetada pelos impactos da COVID-19, além de novos e contínuos conflitos, violência persistente e preocupações crescentes em torno das mudanças climáticas. Devemos aumentar o financiamento de programas adaptados às pessoas que mais precisam, principalmente abordando os desafios que os adolescentes estão enfrentando na região, incluindo saúde mental, gravidez na adolescência e acesso à educação. Este é o trabalho urgente com o qual devemos nos comprometer hoje, para que possamos, de fato, celebrar o progresso no futuro", disse H.E. Kersti Kaljulaid, defensora global do secretário-geral da ONU para Every Woman, Every Child ex-presidente da Estônia. "Estou pedindo mais responsabilização e mais provas de que mulheres, crianças e adolescentes são a prioridade dos governos e organizações."

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO:

Cathy Bartley, Bartley Robbs Communications

E-mail: cathy.bartley@bartley-robbs.co.uk

Telefone: +44 7958561671

Coorganizado pela:



**CADA MULHER
CADA CRIANÇA**

POR MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SAUDÁVEIS E EMPODERADOS

AMÉRICA LATINA E CARIBE